

# PMDB paulista toma posição contra Sarney

Brasília — Luis Antônio Ribeiro



Ulysses, que dá 5 anos para Sarney, procura Covas para tentar adiar convenção

## Executiva diz hoje se faz convenção

BRASÍLIA — A Executiva Nacional do PMDB reúne-se hoje, às 11 horas, para discutir o adiamento da convenção extraordinária convocada para votar a duração do mandato do presidente da República e a forma de governo. Segundo o próprio presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, a tendência não só da Executiva, como a de todo o partido, inclusive os governadores, é pelo adiamento.

A convenção está oficialmente marcada para os próximos dias 13 e 14. A alegação da direção do partido para adiá-la é a de que não se deve antecipar uma posição partidária, sobrepondo-se à própria Constituinte, que deverá discutir o assunto no momento adequado, ou seja, quando tiver que debater e votar as disposições transitórias da nova Constituição.

Em tese, o adiamento da convenção é defendido pelos partidários de um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Os que querem quatro anos, como o líder Mário Covas, são favoráveis à manutenção da data. Esses últimos já admitem, porém, que serão derrotados na reunião da Executiva, cuja maioria é favorável ao adiamento, a começar pelo próprio Ulysses que tem como aliado circunstancial o senador José Richa.

**Balanco** — Levantamento feito por um integrante da cúpula do PMDB constata que, dos 15 integrantes da Executiva, apenas quatro são contra o adiamento. Esse número pode aumentar, caso os líderes, que são membros natos da Executiva, forem substituídos na reunião por vice-líderes que defendem a manutenção da data. Os líderes da Câmara e Senado não participarão da reunião, pois estarão, nesse horário, no Palácio do Planalto, participando da reunião ministerial.

Dos integrantes da Executiva, são contra o adiamento, segundo dados da direção partidária, o senador Affonso Carmargo (PR), os deputados Euclides Scalco (PR) e Walmor de Luca (SC), e o ex-deputado João Gilberto. A eles poderão se somar o senador José Fogaça e o deputado Ibsen Pinheiro, se forem designados para substituir os líderes Luiz Henrique (Câmara) e Fernando Henrique (Senado).

## Covas quer ser presidente

SÃO PAULO e BRASÍLIA — O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, admitiu pela primeira vez que "um dia" pretende ser presidente da República. Covas dedicou o dia a articulações para impedir o adiamento da convenção do partido, marcada inicialmente para os próximos dias 13 e 14.

Ele foi apoiado pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), que durante todo o dia também fez sucessivas declarações favoráveis à realização da convenção, convocada para discutir o mandato de Sarney. Os dois tiveram sua posição reforçada pelo diretório regional do PMDB paulista, que em reunião realizada pela manhã se definiu por unanimidade contra o adiamento.

**Juiz** — "Agora", disse Covas, "sou candidato a governador do estado, não à presidência. Meu partido tem muitos nomes para este posto. Não que eu não pense em ser presidente da República, mas para tudo há seu tempo. E ninguém é melhor juiz do momento que a gente mesmo". Covas confessou sonhar com a presidência após um encontro reservado de uma hora com o governador Orestes Quércia, a quem visitou no Palácio dos Bandeirantes. Ao sair do gabinete de Quércia — que luta por cinco anos para Sarney —, Covas reiterou sua posição: "Para o atual

governo sou favorável ao mandato de quatro anos, com eleições em novembro de 88."

A principal preocupação de Covas e Fernando Henrique parecia ser quanto à manutenção das datas em que o PMDB programou a convenção nacional extraordinária para definir o mandato de Sarney.

"O adiamento", insistiu Covas, "cria muitas dificuldades para nós, pemedebistas, porque ou não se fala no assunto ou cada um fala o que quer. O melhor é decidir, e é oportuno que se faça isso agora. Insisto em que o mandato do presidente Sarney não tem nada a ver com o mandato dos próximos presidentes."

**Mobilização** — Em Brasília, o vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Euclides Scalco, descartou a possibilidade de o partido participar de uma campanha pelas eleições diretas em 1988, como foi levantado no fim de semana, em São Paulo, pelo presidente nacional do PT, Luís Ignácio Lula da Silva.

Scalco confirmou que o líder Mário Covas percorrerá o país para mobilizar as bases e os constituintes do partido em torno da aprovação de uma Constituição que promova mudanças reais. Segundo o deputado, o debate sobre o mandato do presidente José Sarney e a realização de eleições presidenciais em 88 ficará para depois.

Durante toda a manhã de ontem, os covistas trabalharam para promover o encontro entre seu líder e o deputado Ulysses Guimarães. O encontro — que acabou se realizando à tarde — estava em princípio marcado para antes do meio-dia, mas fora suspenso porque Covas ficara em São Paulo.

Também o senador José Richa (PR) reclamava urgência no começo dos entendimentos internos no PMDB, para a aprovação da futura Constituição. Segundo ele, tem de haver um entendimento amplo, incluindo Sarney, para se evitar que o Brasil ganhe uma "Constituição retrógrada".

Defensor do mandato de cinco anos para Sarney, Ulysses Guimarães teve que ouvir inúmeras vezes perguntas sobre suas divergências com Mário Covas, que quer eleição direta em 1988. Nessa briga, disse Ulysses, "tem muito tiro para pouca caça". Apesar de repetir que a "fococa" não os atingia, Ulysses teve que se socorrer de um amigo comum, o deputado Euclides Scalco, mandando-o ao aeroporto para esperar Covas e convencê-lo de que deveriam se encontrar. Covas não queria receber Ulysses.

## Fogaça acha um risco adiamento

PORTO ALEGRE — O senador José Fogaça, numa alusão à tentativa de esvaziamento da liderança do senador Mário Covas pelo presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse que "em reuniões dentro de casa não se resolvem os problemas do partido". Ao defender a realização da convenção nacional, advertiu que "apostar na crise para tomar decisões é apostar no golpe".

Para Fogaça, o impasse sobre o tempo de mandato do presidente José Sarney — ele propôs quatro anos, no anteprojeto da Subcomissão de Organização de Poderes da Constituinte — precisa de uma solução porque, no momento, o PMDB não tem posição sobre nada. Para ele, a emenda parlamentarista que assegura ao futuro presidente a exclusividade na nomeação dos três ministros militares e mais o chefe do Gabinete Civil "é discriminatória e privilegia os ministros militares".

Salientou que ao favorecer os militares — preservando-os do voto de desconfiança do parlamento — o futuro presidente da República estará criando "uma casta à parte dentro da nação e os militares precisam aceitar o jogo democrático como ele é, sob pena de nunca termos uma democracia". Acrescentou que essa emenda, ao invés de fazer do presidente o comandante-supremo das Forças Armadas, "gera um ambiente de tutela militar ao Executivo".

Indignado com as "articulações obscuras" do Centro Democrático, Fogaça disse que o protelamento da convenção, como pretende o deputado Ulysses Guimarães "é ruim para o país, para a Constituinte e para o PMDB, porque será pior enfrentar o jogo de facções e grupos políticos se entredevorando".

Segundo o senador, a convenção decidirá o tempo de mandato do presidente Sarney e do futuro presidente. "Particularmente sou favorável aos quatro anos e fiz uma consulta entre os constituintes, que majoritariamente deu esta tendência. Agora se decidirem pelos cinco anos acatarei".